


O desafio global da enfermagem de prática avançada: um apelo à padronização e ao reconhecimento

Editorial

 Open access



Como citar este artigo:

Rojas Lyda Z., Mendoza-Quiñonez Angie Cristina, Mora Rico Liliana Andrea. O desafio global da enfermagem de prática avançada: um apelo à padronização e ao reconhecimento. Revista Cuidarte. 2026;17(1):e5965. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.5965>

Highlights

- A EPA sofre uma crise de identidade disciplinar devido à adoção de modelos médicos, o que exige a urgente padronização da função sob sua própria estrutura teórica única que valide sua abordagem holística.
- A EPA é um investimento estratégico com retorno comprovado: reduz a morbidade e a mortalidade em doenças crônicas e gera economia, consolidando seu valor como motor de eficiência no sistema de saúde.
- A aceleração do papel na região da América Latina é considerada um imperativo de saúde pública para responder aos desafios de acessibilidade, qualidade e segurança nos cuidados de saúde.
- Para formalizar e maximizar a contribuição da EPA, é necessária uma liderança unificada em enfermagem e a criação de legislação específica para definir claramente seus componentes e responsabilidades nos níveis global e regional.

Revista Cuidarte

Rev Cuid. 2025; 17(1): e5965

<https://doi.org/10.15649/cuidarte.5965>



E-ISSN: 2346-3414

 Lyda Z. Rojas¹

 Angie Cristina Mendoza-Quiñonez²

 Liliana Andrea Mora Rico³

1. Fundación Cardiovascular de Colombia, Hospital Internacional de Colombia. Piedecuesta, Colombia. E-mail: lydarojas@fcv.org
2. Fundación Cardiovascular de Colombia, Hospital Internacional de Colombia. Piedecuesta, Colombia. E-mail: angiemendoza@fcv.org
3. Fundación Cardiovascular de Colombia, Hospital Internacional de Colombia. Piedecuesta, Colombia. E-mail: lilianamora@fcv.org
4. Piedecuesta, Colombia. E-mail: lilianamora@fcv.org

Expansão e definição de Enfermagem de Prática Avançada

A Enfermagem de Prática Avançada (EPA) surgiu nos Estados Unidos na década de 1950 como resposta às necessidades de saúde. Sua origem concentrou-se na melhoria dos indicadores de saúde infantil em áreas rurais e de difícil acesso do Colorado. Para alcançar esse objetivo, o desenvolvimento da EPA envolveu o empoderamento dos enfermeiros para expandir sua autonomia, permitindo-lhes fornecer cuidados primários abrangentes. Isso incluiu habilidades avançadas, como diagnóstico de doenças, prescrição de tratamentos (incluindo medicamentos) e foco na promoção da saúde e prevenção de doenças, indo além das competências tradicionais da enfermagem¹. Veja a [Figura 1](#) para a introdução da EPA ao longo do tempo.

O surgimento da EPA (Prática Médica Avançada) está redefinindo a separação tradicional entre medicina e enfermagem. Historicamente impulsionadas pela escassez de profissionais médicos e pela necessidade de responder às crescentes e mutáveis demandas de saúde da população, essas funções são agora imprescindíveis. A integração da EPA é uma estratégia essencial para aumentar o acesso dos pacientes a cuidados qualificados, apoiar a equipe médica existente, mitigar a pressão sobre os custos da saúde e promover o desenvolvimento profissional contínuo².

Recebido: Novembro 26 de 2025

Aceito: Novembro 27 de 2025

Publicado: Março 19 de 2026

 *Correspondência

Lyda Z. Rojas

E-mail: lydarojas@fcv.org

As funções dos EPA amadureceram em muitos países, enquanto outros, como a França e o Chile, estão nas fases iniciais de sua implementação³. O Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) define um enfermeiro de prática avançada como um "enfermeiro generalista ou especialista que adquiriu, através de formação pós-graduada adicional (mínimo de mestrado), a base de conhecimento especializado, as competências complexas de tomada de decisão e as competências clínicas necessárias para a prática de enfermagem avançada, cujas características são determinadas pelo contexto em que está autorizado a praticar"^{3,4}.

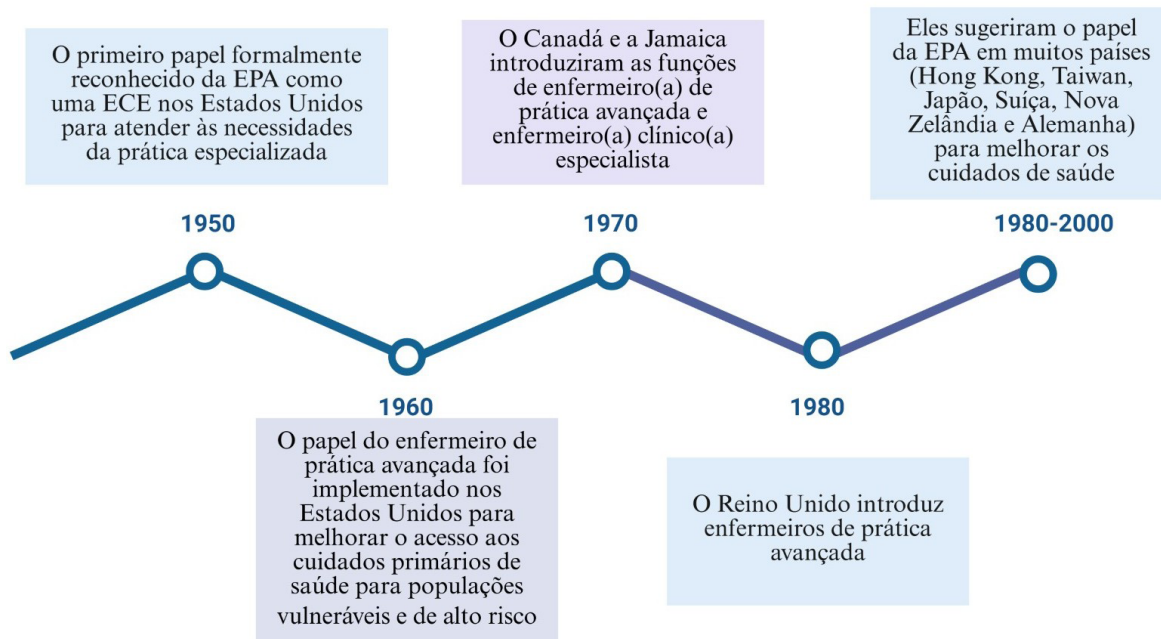


Figura 1. Introdução da Enfermagem de Prática Avançada ao longo do tempo

Fonte própria, preparada a partir das informações de Almkhaini, S., et al.⁵. EPA: Enfermagem de prática avançada; ECE: Enfermagem clínica especializada; EP: Enfermeiro(a) de prática avançada; APS: Atenção primária à saúde.

A heterogeneidade da EPA: títulos, funções e regulamentação

De acordo com o influente relatório Estado da Enfermagem no Mundo 2020, a enfermagem desempenha um papel fundamental e indispensável no avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁶. A profissão contribui de forma crucial para inúmeras prioridades globais de saúde, incluindo a conquista da cobertura universal de saúde, o manejo eficaz de doenças não transmissíveis e da saúde mental, o fortalecimento da segurança do paciente e a melhoria da preparação e resposta a emergências. Essencialmente, a enfermagem garante que o cuidado seja fundamentalmente centrado no paciente, servindo como força motriz para as agendas de saúde mais ambiciosas do planeta⁵.

Em resposta à crescente demanda por serviços de saúde, a Organização Mundial da Saúde tem defendido a expansão do escopo da prática de enfermagem para promover a equidade no cuidado. Globalmente, essas funções de prática avançada são conhecidas por vários nomes, sendo os mais comuns enfermeiros de prática avançada, enfermeiro de prática avançada, enfermeiro clínico especialista (ECE), além de enfermeiro anestesiologista e enfermeiro obstetra^{7, 8}. Os enfermeiros de prática avançada são essenciais porque prestam assistência clínica direta a pacientes e famílias com condições agudas, crônicas ou complexas. Além da assistência direta, eles apoiam as equipes de saúde para melhorar a qualidade do atendimento e aumentar o acesso aos serviços⁷. Embora essas

funções estejam experimentando um crescimento exponencial globalmente, a compreensão de seu impacto é dificultada por inconsistências nas definições e títulos das funções e pela falta de clareza em relação às suas atribuições em todo o mundo^{7,9}.

É complexo diferenciar os papéis essenciais dos enfermeiros de clínica geral e dos enfermeiros de prática avançada enfermeiros de prática avançada. Essa ambiguidade é ilustrada em jurisdições como a Bélgica, onde todas as funções de enfermagem são agrupadas sob o termo "liderança em enfermagem". Para alcançar o uso ideal das funções dos EPAs globalmente, é importante abordar essa falta de clareza. Uma compreensão mais precisa das funções existentes, das várias designações usadas internacionalmente e dos resultados relevantes associados aos EPAs é fundamental. Isso não apenas informará as prioridades globais em treinamento, pesquisa e reforma de políticas de EPA, mas também garantirá que o impacto único dos EPAs seja reconhecido e maximizado^{7,9}.

Embora os títulos, funções e responsabilidades dos enfermeiros de prática avançada variem significativamente de país para país, os benefícios da implementação dessa função foram amplamente demonstrados tanto em contextos clínicos quanto econômicos. As contribuições clínicas incluem a redução do uso de medicamentos em instituições de longa permanência, internações hospitalares mais curtas para pacientes com fraturas de quadril e redução das taxas de reinternação e mortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca. Além desses resultados clínicos superiores, um impacto econômico relacionado à prevenção de eventos adversos após a introdução da função de EPA foi confirmado¹⁰.

A regulamentação das funções dos Enfermeiros de Prática Avançada (EPA) representa o desafio mais significativo para a sua consolidação e expansão global. A situação atual caracteriza-se por profundas inconsistências na legislação e na terminologia entre diferentes países e jurisdições. Esta falta de uniformidade regulamentar afeta aspectos importantes como o âmbito de atuação (o que podem legalmente fazer: diagnosticar, prescrever, solicitar exames), os requisitos mínimos de formação (que devem ser um mestrado ou superior, de acordo com o Conselho Internacional de Enfermeiros) e os mecanismos de acreditação e certificação. Esta disparidade legal e profissional dificulta a mobilidade dos enfermeiros de prática avançada, complica a compreensão do seu impacto por parte dos decisores políticos na área da saúde e, mais importante, limita o seu potencial para operar com a plena autonomia que a função exige. É imperativo que os organismos internacionais e nacionais trabalhem em prol de um quadro regulamentar comum que defina claramente as competências e responsabilidades dos EPA, de forma a maximizar a sua contribuição para o acesso e a equidade nos cuidados de saúde⁸.

A EPA na América Latina

O papel do Enfermeiro de Prática Avançada (EPA) na América Latina e no Caribe está atualmente em processo de implementação como um recurso eficaz para enfrentar os desafios de acessibilidade (populações vulneráveis, particularmente aquelas em comunidades rurais e remotas), qualidade e segurança da assistência, especialmente na atenção primária à saúde (APS). Sua plena integração é dificultada pela persistente confusão a respeito dos papéis dos enfermeiros de prática avançada com mestrado e dos enfermeiros especialistas com vasta experiência, bem como por aspectos legais e regulatórios locais que podem limitar seu reconhecimento. Portanto, o avanço do EPA requer urgentemente uma compreensão clara de suas competências e uma liderança unificada em enfermagem para negociar sua implementação^{11,12}.

Apesar desses desafios, diversos países iniciaram discussões para integrar o papel do enfermeiro de

prática avançada (EPA) em seus modelos de atenção à saúde. O Chile se destaca como um líder notável, tendo desenvolvido com sucesso programas de mestrado com foco em comunidade/família e idealizado um marco legal que projeta uma melhora significativa na efetividade da atenção primária à saúde (APS). Esse progresso permite que os EPAs gerenciem pacientes crônicos e modifiquem tratamentos em domicílio. A Colômbia, por sua vez, está entre as nações que iniciaram essas discussões, reconhecendo a urgência de estabelecer legislação específica para os EPAs, não apenas como um debate profissional, mas também como uma necessidade de saúde pública para reduzir a morbidade e a mortalidade e aumentar o prestígio e o reconhecimento salarial da profissão¹³. Enquanto isso, o Brasil se destaca por possuir uma infraestrutura robusta de programas de pós-graduação, atendendo às condições para implementar o papel do enfermeiro de prática avançada (EPA) com foco em APS, o que é fundamental para a melhoria da saúde da população. No entanto, a implementação no Brasil requer a adaptação ativa da formação às recomendações do Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) e a superação do desafio de regulamentar seu escopo de atuação. Em geral, o desafio regional exige que as escolas de enfermagem liderem uma revisão curricular e promovam uma identidade compartilhada para padronizar o futuro da função^{14,15}.

Em conclusão, o crescimento exponencial da EPA (Atividade Profissional em Saúde) em todo o mundo e seu impacto positivo são inegáveis. No entanto, inconsistências globais em definições, títulos e marcos regulatórios dificultam a plena realização de seu potencial. Para garantir que a EPA alcance seu valor máximo, um compromisso firme e coordenado de todos os educadores, reguladores e legisladores é essencial para padronizar o treinamento, esclarecer as competências e formalizar a regulamentação da função dentro de uma estrutura teórica compartilhada. Somente assim poderemos garantir que a EPA seja reconhecida e utilizada de forma otimizada na estratégia global para alcançar a cobertura universal de saúde.

Referencias

1. **Toso B, Bonfim D, Santos KBD, Freire NP, Danski MTR, Oliveira PC, et al.** Advanced practice nursing: international gator nursing week. *Rev Esc Enferm USP*. 2024;58:e20240228. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0228en>
2. **Zhang Y.** What is nursing in advanced nursing practice? Applying theories and models to advanced nursing practice-A discursive review. *J Adv Nurs*. 2024;80(12):4842-55. <https://doi.org/10.1111/jan.16228>
3. **Dowling M, Pape E, Geese F, Van Hecke A, Bryant-Lukosius D, Ceron MC, et al.** Advanced Practice Nursing Titles and Roles in Cancer Care: A Scoping Review. *Semin Oncol Nurs*. 2024;40(3):151627. <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2024.151627>
4. **Giuffrida S, Silano V, Ramacciati N, Prandi C, Baldon A, Bianchi M.** Teaching strategies of clinical reasoning in advanced nursing clinical practice: A scoping review. *Nurse Educ Pract*. 2023;67:103548. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103548>
5. **Almukhaini S, Weeks LE, Macdonald M, Martin-Misener R, Ismaili ZA, Macdonald D, et al.** Advanced practice nursing roles in Arab countries in the Eastern Mediterranean region: a scoping review. *JBI Evid Synth*. 2022;20(5):1209-42. <https://doi.org/10.11124/jbies-20-00002>
6. **Organización Mundial de la Salud.** Situación de la enfermería en el mundo 2020: invertir en educación, empleo y liderazgo. Resumen de orientación. Ginebra: OMS; 2020. <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/5d887495-ac90-4ef3-952e-4188e7835e4b/content>
7. **Kilpatrick K, Savard I, Audet LA, Costanzo G, Khan M, Atallah R, et al.** A global perspective of advanced practice nursing research: A review of systematic reviews. *PLoS One*. 2024;19(7):e0305008. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280726>

8. **Wheeler KJ, Miller M, Pulcini J, Gray D, Ladd E, Rayens MK.** Advanced Practice Nursing Roles, Regulation, Education, and Practice: A Global Study. *Ann Glob Health.* 2022;88(1):42. <https://doi.org/10.5334/aogh.3698>
9. **Kilpatrick K, Tchouaket E, Savard I, Chouinard MC, Bouabdillah N, Provost-Bazinet B, et al.** Identifying indicators sensitive to primary healthcare nurse practitioner practice: A review of systematic reviews. *PLoS One.* 2023;18(9):e0290977. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0290977>
10. **Li Y, Wang C, Tan W, Jiang Y.** The transition to advanced practice nursing: A systematic review of qualitative studies. *Int J Nurs Stud.* 2023;144:104525. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2023.104525>
11. **Quiroz PAE, Toso B.** Advanced Practice Nursing in Latin America and the Caribbean: seeking its implementation. *Rev Bras Enferm.* 2021;74:e74suppl601. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202174suppl601>
12. **Oldenburger D, Cassiani SHDB, Bryant- Lukosius D, Kristina Valaitis R, Baumann A, Pulcini J, et al.** Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care in Latin America and the Caribbean. *Rev Panam Salud Publica.* 2017;41:e40. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/33996>
13. **Varela LE.** Necesidad de legislación para la regulación de enfermería de práctica avanzada en Colombia. *Cultura del cuidado.* 2016;13(1):60-9. <https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/cultura/article/view/2138/1628>
14. **Alfaro EB.** Enfermería de Práctica Avanzada para el fortalecimiento de la Atención Primaria de Salud en el contexto de Latinoamérica. *Enfermería Actual de Costa Rica.* 2019;37:234-244. https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200234
15. **Cassiani S, Dias BM.** Perspectives for Advanced Practice Nursing in Brazil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 2022;56(spe):e20210406. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0406en>